

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E SOCIAL DE EMPRESAS DE TURISMO RURAIS (SAST): PROPOSTA DE MODELO DE GESTÃO

EDNA GHIORZI VARELA PARENTE
FACULDADE DE TECNOLOGIA AEROTD

ELISETE DAHMER PFITSCHER
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

FABRICIA SILVA DA ROSA

LÍDIA TIGGEMANN PRANDO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC

RACHEL ANDRADE MEDEIROS

Resumo

A busca crescente pela sustentabilidade nos espaços rurais em Santa Catarina tem incentivado a diversificação econômica por meio da inserção de atividades não agrícolas, como o turismo rural, que contribui para a geração de renda e emprego nas comunidades locais e é necessário o cuidado e olhar para a sustentabilidade. O termo sustentabilidade ganhou relevância global em 1987 com o trabalho da Comissão Brundtland, sob a chancela da ONU, que definiu desenvolvimento sustentável como: o processo de garantir o atendimento às necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atender as próprias necessidades e aliado a essa sustentabilidade a responsabilidade social. A responsabilidade social envolve iniciativas voluntárias de organizações e cidadãos que visam ao bem-estar e ao desenvolvimento da sociedade e do meio ambiente (Parente et al, 2023). A sustentabilidade rural de acordo com Pelin (2024), ocorre em pequenos municípios que exploram oportunidades ao integrar a agricultura familiar com o turismo. Para tanto, o objetivo do estudo é desenvolver a ferramenta SAST voltada a sustentabilidade ambiental e Social em empresas de turismo rural. A pergunta norteadora é: Como situam-se as empresas de Turismo Rural, quanto a Sustentabilidade Ambiental e Social? A aplicação do SAST em municípios da Grande Florianópolis, SC, tem o propósito a avaliar e integrar a sustentabilidade nas atividades de turismo rural. Justifica-se, pois, em Santa Catarina, há nove territórios dedicados ao turismo rural (RIMT, 2020) que incluem: Encantos do Quiriri, Encantos da Serra Geral, Grande Florianópolis, Litoral, Regional Vale dos Imigrantes, Serra Catarinense, Serra Rio do Rastro, Vale das Nascentes e Vale das Tradições. Esses municípios contribuem com riqueza para o turismo rural. Por exemplo, em Encantos do Quiriri há o agroturismo que inclui Corupá, São Bento do Sul, Campo Alegre e Rio Negrinho, onde propriedades oferecem experiências turísticas com, bem como preservam as tradições locais e estão localizados nas áreas interioranas da Grande Florianópolis. Como a proposta é de gerenciamento, utiliza-se o conhecimento do método GAIA como ferramenta de auxílio na avaliação da sustentabilidade e monitoramento do desempenho ambiental e social das organizações, com uma lista de verificação, fornecendo o conhecimento para uma gestão ambientalmente responsável. O instrumento divide-se em critérios e subcritérios que permitem uma análise detalhada do desempenho organizacional. As práticas positivas são classificadas como "verde", indicando conformidade com os princípios de sustentabilidade, enquanto aquelas que requerem melhorias são marcadas como "vermelho". Perguntas que não se aplicam à realidade da organização são "amarelas". Arelado ao GAIA soma o Sistema Contábil Gerencial Ambiental -

SICOGEA que analisa a gestão ambiental. O SICOGEA é baseado na contabilidade ambiental e controladoria, para gerenciar os impactos ambientais, valorizando o meio ambiente, por meio de processos produtivos, preocupados com a sustentabilidade e competitividade da empresa rural (PFITSCHER, 2004). Todas etapas com uma abordagem integrada e sistemática para a sustentabilidade e a competitividade no mercado. Na sequência trata-se dos procedimentos e encaminhamentos da trajetória metodológica. Na metodologia, o estudo é de natureza aplicada, com abordagem do problema é qualitativa, com objetivos é descritiva, com procedimentos de estudo de caso, coleta de dados é bibliográfica, documental e entrevista estruturada para obter informações necessárias à pesquisa e a análise dos dados se deu por meio da interpretação dos critérios e resultados da mensuração, em consonância com o referencial teórico. A trajetória metodológica divide-se em três fases: A primeira é a Revisão Teórica de temas, a segunda é Análise dos Resultados que trata sobre o turismo Rural em SC, e por fim a terceira fase consiste na Proposta de Modelo de Gestão - 5W2H, destinada a pequenas propriedades rurais, baseada na análise realizada e no cálculo de sustentabilidade (PFITSCHER, 2004). Os resultados e discussão apresenta um breve histórico de empreendimento, a lista de verificação com critérios em relação aos: Fornecedores, Sustentabilidade Ambiental, Sustentabilidade Social e, Disposição de Capital. O turismo rural, aliado à valorização dos produtos e recursos locais, se consolida como uma estratégia eficiente para o desenvolvimento regional sustentável. A problemática deste estudo fica resumida na seguinte questão-problema: Como situam-se as empresas de Turismo Rural, quanto a Sustentabilidade Ambiental e Social? Verifica-se que na Empresa de Turismo Rural pesquisada, seus gestores conhecem apenas algumas situações de conformidade legal e a sustentabilidade Global obteve o resultado de 43,75%, considerado Deficitário. Para responder a questão-problema tem-se o objetivo do estudo é desenvolver a ferramenta SAST voltada a sustentabilidade ambiental e Social em empresas de turismo rural. O SAST, foi realizado a partir do SICOGEA e para este estudo apresenta-se a primeira fase da terceira etapa. Foram realizados alguns critérios, como amostragem. O critério Fornecedores apresentou 66,66%, considerado Regular, Sustentabilidade Ambiental, 30%, Deficitário, Sustentabilidade Social, 62,50%, Regular e por último, Disposição de Capital, 25,50%, Deficitário. Conclui-se com base neste status quo, pode ser sugerido um Plano Resumido de Gestão Ambiental, 5W2H, para cada critério deficitário. Ressalta-se também que os gestores tem interesse em proporcionar aos seus clientes e ao mundo uma melhoria nesta área. Para futuros trabalhos sugere-se: Realizar estudo comparativo com outras empresas do mesmo ramo do estado de SC. Realizar estudo comparativo com outras empresas do mesmo ramo de outros estados brasileiros. Realizar estudo com o SAST na sua totalidade.

Palavras Chave

Sustentabilidade Ambiental e Social, SAST, Empresa de Turismo Rural

SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL E SOCIAL DE EMPRESAS DE TURISMO RURAIS (SAST): PROPOSTA DE MODELO DE GESTAO

1 INTRODUÇÃO

A busca crescente pela sustentabilidade nos espaços rurais em Santa Catarina tem incentivado a diversificação econômica por meio da inserção de atividades não agrícolas, como o turismo rural, que contribui para a geração de renda e emprego nas comunidades locais. De acordo com Pelin (2024), pequenos municípios têm explorado oportunidades ao integrar a agricultura familiar com o turismo. As famílias rurais, ampliam suas fontes de renda ao oferecer uma experiência autêntica aos visitantes, que inclui a comercialização de produtos agroalimentares, entre outros, diretamente nas propriedades, além da valorização da natureza local e do clima calmo do campo.

Para tanto, o objetivo do estudo é desenvolver a ferramenta SAST voltada a sustentabilidade ambiental e Social em empresas de turismo rural. A pergunta norteadora deste estudo é: Como situam-se as empresas de Turismo Rural, quanto à Sustentabilidade Ambiental e Social?

A aplicação do SAST em um município da Grande Florianópolis, SC, com o propósito de realizar uma avaliação mais precisa e integrada da sustentabilidade nas atividades de turismo rural. Justifica-se, pois, em Santa Catarina, há nove territórios dedicados ao turismo rural, muitos dos quais têm suas raízes na agricultura familiar e são conhecidos por fornecerem alimentos sem agrotóxicos, preservando tradições que remontam aos imigrantes que trouxeram consigo os sabores de suas culturas ao Brasil. (RIMT, 2020).

2 REVISÃO DA LITERATURA

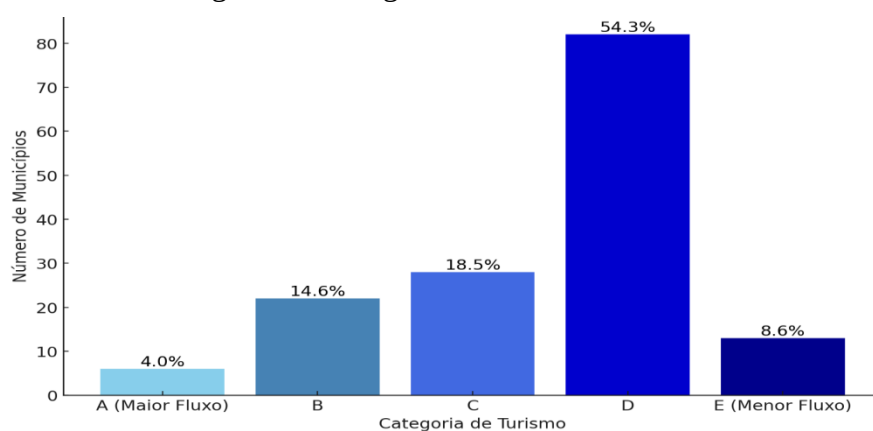
2.1 SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL

O termo sustentabilidade ganhou relevância global em 1987 com o trabalho da Comissão *Brundtland*, sob a chancela da ONU, que definiu desenvolvimento sustentável como: o processo de garantir o atendimento às necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das futuras gerações de atender as próprias necessidades. Esse conceito de desenvolvimento sustentável estabelece a base para a integração de práticas que harmonizem o desenvolvimento econômico e a preservação ambiental e o bem-estar social, adicionalmente a ética. De acordo com Tonin (2006), a ética e a responsabilidade social nas organizações constituem uma temática que vem sendo muito discutida nos dias atuais, apesar de haver ainda muitos questionamentos sobre se é possível ou não manter um comportamento ético. A ética e responsabilidade social envolvem iniciativas voluntárias de organizações e cidadãos que visam ao bem-estar e ao desenvolvimento da sociedade e do meio ambiente (Parente et al, 2023). Segundo Toldo (2022), a responsabilidade social torna-se central quando as empresas reconhecem que o lucro obtido à custa da saúde dos funcionários, da degradação ambiental e da desconsideração dos impactos sociais gera prejuízos incalculáveis. Estes conceitos têm ganhado importância, influenciando os objetivos, as estratégias e a gestão de empreendimentos rurais. No contexto dos pequenos produtores rurais, a responsabilidade social se manifesta por meio do BSA (Balanço Social Ambiental), que avalia o impacto de suas atividades tanto no âmbito econômico quanto no ambiental e social, refletindo a necessidade de práticas sustentáveis que beneficiem a comunidade e o entorno.

2.2 TURISMO RURAL

Os territórios catarinenses dedicados ao turismo rural com agricultura familiar, fornecem alimentos de qualidade por meio da sua força de trabalho advindas de imigrantes e gerações passadas (RIMT, 2020). Esses territórios incluem: Encantos do Quiriri, Encantos da Serra Geral, Grande Florianópolis, Litoral, Regional Vale dos Imigrantes, Serra Catarinense, Serra Rio do Rastro, Vale das Nascentes e Vale das Tradições. Cada um desses territórios abriga diversos municípios que contribuem para a riqueza do turismo rural. Por exemplo, o território Encantos do Quiriri, caracterizado pelo agroturismo, inclui os municípios de Corupá, São Bento do Sul, Campo Alegre e Rio Negrinho, onde várias propriedades oferecem experiências turísticas, fortalecendo ainda a oferta turística e a preservação das tradições locais. A distribuição dos municípios de Santa Catarina por categoria de turismo revela uma predominância de fluxos turísticos em diferentes regiões do estado, conforme ilustrado na Figura 1.

Figura 1 – Categoria de Turismo em SC



Fonte: Ministério do Turismo, 2024

Esses municípios destacam-se pelo turismo rural, oferecem experiências que valorizam a tranquilidade, as tradições culturais e a produção agrícola local, sendo uma alternativa ao turismo de praia e contribuindo para a diversificação das atividades turísticas na região. Nota-se que a maioria dos municípios (54,3%) está classificada na categoria D, que indica um fluxo turístico moderado. As categorias B e C também têm uma representatividade significativa, abrangendo 14,6% e 18,5% dos municípios, respectivamente. Em contrapartida, a categoria A, que reúne os municípios com o maior fluxo turístico, representa apenas 4% do total. Já a categoria E, que abrange os municípios com o menor fluxo turístico, inclui 8,6% dos municípios. Esse cenário reflete a diversidade das atrações turísticas em SC, com uma maior concentração de municípios nas categorias de fluxo intermediário (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2024). Na região da Grande Florianópolis, que é considerada de fluxo turístico A, embora o turismo voltado às praias seja predominante, mas há uma significativa presença de turismo rural (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2024). Os municípios como São Pedro de Alcântara, Antônio Carlos, Angelina, Santo Amaro da Imperatriz, Águas Mornas, Rancho Queimado, São Bonifácio, Anitápolis e Alfredo Wagner, localizados nas áreas interioranas da Grande Florianópolis. Na sequência os tratados sobre o sistema de gestão ambiental.

2.3 SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

Nesta seção apresentam-se os temas sobre o Gerenciamento de Aspectos e Impactos Ambientais (GAIA) e Sistema Contábil Gerencial Ambiental (SICOGEA)

2.3.1 GAIA – Gerenciamento de Aspectos e Impactos Ambientais

O método GAIA foi desenvolvido como ferramenta de auxílio na avaliação da sustentabilidade e monitoramento do desempenho ambiental e social das organizações, fornecendo o conhecimento para uma gestão ambientalmente responsável e é composto por três fases: a) sensibilização das partes interessadas; b) conscientização dos impactos ambientais gerados e c) capacitação dos colaboradores para a implementação de melhorias no desempenho ambiental (LERÍPIO, 2001).

A avaliação da sustentabilidade é realizada por uma Lista de Verificação de Sustentabilidade do Negócio, desenvolvido por Lerípio (2001). O instrumento divide-se em critérios e subcritérios que permitem uma análise detalhada do desempenho organizacional. As práticas positivas são classificadas como "verde", indicando conformidade com os princípios de sustentabilidade, enquanto aquelas que requerem melhorias são marcadas como "vermelho". Perguntas que não se aplicam à realidade da organização são "amarelas". Os resultados são obtidos por meio de uma fórmula com cálculo em porcentagem de respostas "verdes" em relação ao total de perguntas, descontando as respostas "amarelas". Com base nos resultados, Lerípio (2001) atribui conceitos que variam de "crítico" (abaixo de 30%) a "excelente" (acima de 90%), fornecendo um diagnóstico claro e acionável do desempenho sustentável da organização.

2.2.2 Sistema Contábil Gerencial Ambiental - SICOGEA

O SICOGEA analisou a gestão ambiental, com ênfase ao método GAIA na empresa de beneficiamento do arroz ecológico e desenvolveu o método de gestão ambiental baseado na contabilidade ambiental e controladoria, sobre os impactos ambientais, valorizando o meio ambiente, por meio de processos produtivos, preocupados com a sustentabilidade e competitividade da empresa rural (PFITSCHER, 2004).

Figura 2 - Etapas do SICOGEA



Fonte: Adaptado de Pfitscher (2004)

Todas etapas com uma abordagem integrada e sistemática para a sustentabilidade e a competitividade no mercado. Na sequência trata-se dos procedimentos e encaminhamentos da trajetória metodológica.

3 METODOLOGIA

O estudo é de natureza aplicada pois gera conhecimentos com aplicação prática, focando na solução de problemas específicos que é o caso do SAST. Na abordagem do problema é qualitativa pois considera a relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, não requerendo o

uso de métodos e técnicas estatísticas (SILVA E MENEZES, 2003). No que tange aos objetivos é descritiva, com o intuito de descrever as características dos acontecimentos em relação ao SAST. Quanto aos procedimentos é estudo de caso, que permite uma análise ampla para a compreensão do objeto de estudo. A coleta de dados é bibliográfica, documental e entrevista estruturada para obter informações necessárias à pesquisa e elaboração do histórico das propriedades e apresentação das questões relacionadas à sustentabilidade. A análise dos dados se deu por meio da interpretação dos critérios e resultados da mensuração, em consonância com o referencial teórico.

A trajetória metodológica divide-se em três fases. A primeira é a Revisão Teórica de temas como: Responsabilidade Social e Ambiental, Contabilidade Ambiental, Balanço Contábil Ambiental e Sistema de Gestão Ambiental. A segunda é Análise dos Resultados que trata sobre o turismo Rural em SC, seguida por histórico das propriedades e um tratado sobre contabilidade ambiental, para desenvolvimento do SASP e do SICOGEA, com variações na terceira etapa. Por fim, a terceira fase consiste na Proposta de Modelo de Gestão – 5W2H, destinada a pequenas propriedades rurais, baseada na análise realizada e no cálculo de sustentabilidade (PFITSCHER, 2004).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O SAST surge da adaptação do SICOGEA e, neste estudo, apresenta-se a primeira fase da terceira etapa, especificamente a Gestão da contabilidade e controladoria ambiental com a Investigação e Mensuração.

4.1 BREVE HISTÓRICO

A ambientação deste estudo, se dá por meio do histórico da localidade de umas das atividades desenvolvidas pelo Ratores Rural. Desde 1976, os moradores e visitantes de outras localidades experimentam as ruralidades do local. Ratores Rural é um bairro de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil, que representa a diversidade e riqueza da região. O bairro é um dos últimos redutos rurais da cidade, onde a união de saberes tradicionais e iniciativas de empreendedores rurais familiar criaram um ambiente único e vibrante.

O Jardim do Rancho é um sítio de família que abre suas portas com a proposta de aproximar as pessoas entre si e da natureza. A sustentabilidade é norteadora das atividades do Jardim do Rancho, que há muito tempo aboliu os descartáveis nos eventos. Além disso, os resíduos orgânicos são compostados no próprio sítio pelo projeto Angatu Compostagem, que surgiu com foco na Educação Ambiental e a contratação de fornecedores é local dando prioridade. O Jardim do Rancho abre ao público em datas agendadas, proposta para pais e filhos usufruírem do passeio educativo pelo sítio, alimentando galinhas, plantando mudinha, brincando e tendo contato com os cavalos. Nestes eventos abertos, os participantes podem reservar seu Kit Piquenique com quitutes caseiros e deliciosos produzidos por mãos caprichosas de produtores ratones.

4.2 LISTA DE VERIFICAÇÃO

Neste estudo, desenvolveu-se Lista de Verificação do SAST, incluindo os Critérios de: Fornecedores, Sustentabilidade Ambiental, Sustentabilidade Social e, Disposição de Capital. A Lista de verificação é apresentada no Quadro 1.

Quadro 1 – Lista de Verificação do SAST

Critério / Questão	A	D	NA
Fornecedores			

1. As matérias-primas utilizadas são sem agrotóxicos?	x		
2. Todos os produtos vendidos são sem agrotóxicos?	x		
3. Os fornecedores dão garantia de qualidade?	x		
4. Os fornecedores dão garantia de segurança?	x		
5. Todas as compras possuem produtos e ou serviços recicláveis?		x	
6. Os fornecedores se obrigam a reciclar os produtos utilizados?		x	
Sustentabilidade Ambiental			
1. Os processos produtivos são poluentes ou potencialmente poluidores?		x	
2. Ocorre geração de resíduos poluidores durante o turismo rural?		x	
3. Os resíduos gerados são reaproveitados na empresa?		x	
4. No armazenamento existe distinção entre os lotes de produtos?	x		
5. A empresa de turismo possui certificação de seus produtos?		x	
6. Existe alto consumo de água?	x		
7. Existe reutilização da água?		x	
8. Existe alguma avaliação sobre o meio ambiente?		x	
9. Existe grande demanda de energia elétrica para receber os clientes de turismo rural?	x		
10. A propriedade possui placas solares para suprir a energia necessária?		x	
Sustentabilidade Social			
1. A empresa de turismo possui acessibilidade?	x		
2. São fornecidos cursos de qualificação aos colaboradores?		x	
3. Existe acompanhamento familiar aos colaboradores?		x	
4. O corpo gerencial se apresenta efetivamente comprometido com a gestão ambiental?	x		
5. O corpo gerencial se apresenta efetivamente comprometido com a gestão social?	x		
6. A mão-de-obra utilizada é especializada na área que atuam?	x		
7. A organização oferece participação nos lucros ou outras formas de motivação aos colaboradores?		x	
8. A criatividade é um dos pontos fortes da organização e de seus colaboradores?	x		
Disposição de Capital			
1. Existe capital próprio disponível?		x	
2. Existe restrições cadastrais ou legais para a concessão de empréstimos para investimentos em gestão ambiental?	x		
3. Os estoques de insumos ambientais estão devidamente listados (produtos químicos, matérias-primas, equipamentos de proteção ambiental)?		x	
4. A organização possui títulos a receber?		x	
5. A organização possui outros créditos a receber?	x		
6. A empresa possui bens em uso no processo de proteção, controle, preservação recuperação ambiental?		x	
7. A organização já obteve benefícios e ou premiações pela atuação na valorização do meio ambiente?		x	
8. A organização possui um sistema de gestão ambiental?		x	

Fonte: Os autores (2024)

Após, a lista devidamente respondida utiliza-se a formula total de quadros $A \times 100$ no numerador e total de questões menos total de Quadros NA no denominador. Considera-se A- Adequadas, D- Deficitárias e NA – Não se enquadram (PFITSCHER, 2014).

Dando continuidade, apresenta-se a Avaliação de Sustentabilidade e Desempenho Ambiental da empresa analisada. Segundo Leripio (2001), inferior a 50% considera-se deficitário com desempenho Fraco, por poder estar causando danos ao meio ambiente, 51% a 70% , Regular, no *status quo* Médio, atende somente a legislação e mais de 71%, Adequado, Alto com valorização do meio ambiente, bem como prevenção da poluição. Vale ressaltar que na análise de sustentabilidade Global tem-se o resultado de 43,75%, considerado **Deficitário**. Quanto aos critérios, verifica-se que **Fornecedores** apresentou 66,66%, considerado **Regular**, **Sustentabilidade Ambiental**, 30%, **Deficitário**, **Sustentabilidade Social**, 62,50%, **Regular** e por último, **Disposição de Capital**, 25,50%, **Deficitário**. Assim, tem-se um diagnóstico desta empresa e pode-se fornecer um plano Resumido de Gestão Ambiental, para que no futuro, o que se apresenta como deficitário, torna-se adequado, em um processo de melhoria continua.

5 CONCLUSÕES E SUGESTÕES PARA TRABALHOS FUTUROS

O turismo rural, aliado à valorização dos produtos e recursos locais, se consolida como uma estratégia eficiente para o desenvolvimento regional sustentável. A problemática deste estudo fica resumida na seguinte questão-problema: Como situam-se as empresas de Turismo Rural, quanto a Sustentabilidade Ambiental e Social?

Verifica-se que na Empresa de Turismo Rural pesquisada, seus gestores conhecem apenas algumas situações de conformidade legal e a sustentabilidade Global obteve o resultado de 43,75%, considerado **Deficitário**. Para responder a questão-problema tem-se o objetivo do estudo é desenvolver a ferramenta SAST voltada a sustentabilidade ambiental e Social em empresas de turismo rural. O SAST, foi realizado a partir do SUCOGA e para este estudo apresenta-se a primeira fase da terceira etapa. Foram realizados alguns critérios, como amostragem. O critério **Fornecedores** apresentou 66,66%, considerado **Regular**, **Sustentabilidade Ambiental, 30%, Deficitário, Sustentabilidade Social, 62,50%, Regular** e por último, **Disposição de Capital, 25,50%, Deficitário**.

Com base neste *status quo*, pode ser sugerido um Plano Resumido de Gestão Ambiental, 5W2H, para cada critério deficitário. Ressalta-se também que os gestores tem interesse em proporcionar aos seus clientes e ao mundo uma melhoria nesta área. Para futuros trabalhos sugere-se: a) Realizar estudo comparativo com outras empresas do mesmo ramo do estado de SC; b) Realizar estudo comparativo com outras empresas do mesmo ramo de outros estados brasileiros e c) Realizar estudo com o SAST na sua totalidade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Joaquim Anésio & RIEDL, Mário (Org). Turismo Rural – Ecologia, Lazer e Desenvolvimento. Bauru – SP EDUSC, 2000.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Nosso Futuro Comum. Oxford: Oxford University Press, 1987.
- LERÍPIO, A. de A. GAIA: um método de gerenciamento de aspectos e impactos ambientais. 2001. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.
- MINISTÉRIO DO TURISMO. Regiões turísticas do mapa do turismo brasileiro. 2024. Disponível em: <https://www.mapa.turismo.gov.br/mapa/init.html#/home>. Acesso em: 24 ago. 2024.
- PELLIN, Valdinho. A Atividade Turística no Espaço Rural Catarinense. 2004. Disponível em: <http://www.icepa.com.br>. Acesso em: 24 ago. 2024.
- PFITSCHER, Elisete Dahmer. Gestão e sustentabilidade através da contabilidade e controladoria ambiental: estudo de caso na cadeia produtiva de arroz ecológico. 2004. 252 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.
- RIMT. Regiões Integradas de Mercado de Trabalho: Turismo Rural em Santa Catarina. 2020.
- SOUZA, Angela Marcia de. Turismo Rural: uma viagem de inclusão produtiva. 2013. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Franca, 2013.
- TOLDO, M. Responsabilidade social empresarial. In: GARCIA, B.G. (Colab.). Responsabilidade Social das Empresas: a contribuição das universidades. São Paulo: Editora Peirópolis, 2002.
- TONIN, Marta Marília. Ética empresarial, cidadania e sustentabilidade, 2006. Disponível em: http://www.conpedi.org.br/manaus/.../teoria_da_justica_marta_tonin.pdf. Acesso em: 03 ago. 2024.